

Juros futuros recuam

Agentes divergem sobre dólar

BRASÍLIA – A volatilidade do dólar e o recente aumento da taxa Selic contribuíram para desorientar o mercado financeiro nos últimos dias. Isso explica não só o desentendimento entre economistas a respeito da trajetória futura do dólar, como também o recuo das taxas de juros no mercado futuro, ontem, depois de um movimento de alta nos dois primeiros dias da semana.

Com relação ao dólar, a LCA Consultores avalia que boa parte dos dólares que os bancos tinham em excesso já devem ter sido desovados, o que limitará o poder de compra das instituições financeiras.

Para consultor, dólar deve recuar no médio prazo Com isso, a estimativa da consultoria é que as pressões sobre o câmbio diminuam nas próximas semanas.

O economista Fernando Pinto Ferreira, sócio da consultoria Global Invest, explicou que as medidas adotadas pelo BC na semana passada ajudaram o mercado de câmbio a ficar menos pressionado, mas que uma melhora definitiva do atual cenário só deverá ocorrer depois da definição da nova equipe econômica.

Para o vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), Miguel Ribeiro de Oliveira, o BC deveria ter aguardado os efeitos da retirada de R\$ 14,2 bilhões do mercado para depois optar pela elevação da Selic.

As projeções dos juros futuros negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) terminaram a quarta-feira em baixa na comparação com o fechamento anterior, após dois dias consecutivos batendo os limites máximos de oscilações.

Mercado perdeu parâmetro devido a nervosismo com juros As projeções para os juros de janeiro e abril de 2003 recuaram de 25,60% e 28% para 24,62% e 26,20% ao ano, respectivamente. Apesar do recuo verificado ontem, as taxas continuam em patamares elevados, principalmente se comparadas à Selic, que está em 21% ao ano.

Para Eduardo Siqueira, da corretora Liquidez, a queda de ontem reflete um movimento de ajuste das taxas. De acordo com ele, o mercado “perdeu os parâmetros” devido ao momento de nervosismo gerado com o aumento inesperado do juro básico de 18% para 21% na última segunda.

A surpresa elevou as projeções das taxas futuras que, tanto na segunda como na terça, atingiram os limites de oscilações permitidos pela BM&F, travando os negócios. “Nos dois primeiros dias da semana o mercado não conseguiu se ajustar devido aos travamentos durante os negócios”, afirmou.

Com agência Fórum